



Trabalhos Científicos

Título: Os Resultados Da Musicoterapia Em Crianças Diagnosticadas Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

Autores: BRUNA RACHEL DE OLIVEIRA RODRIGUES (UNIFACISA), ADRIO PESSOA BEZERRA (UNIFACISA), ALLYSSON EMANUEL ANDRÉ DOS SANTOS (UNIFACISA), ARSENIOR ANTÔNIO PINHEIRO FILHO (UNIFACISA), CINTHIA LÍVIA MARTINS DE SOUSA (UNIFACISA), LARISSA MARIA MELO MOURA (UNIFACISA), MARIANA CAMPOS DE ALMEIDA ALVES (UNIFACISA), SHEYSA BEATRIZ MARTINS MENDES (UNIFACISA)

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por movimentos estereotipados e habilidades comunicativas e sociais limitadas. Estudos sugerem que tais manifestações sejam atenuadas com a prática da musicoterapia (MT) em crianças com TEA. Objetivos: Avaliar os resultados da musicoterapia nas manifestações do TEA em crianças. Métodos: Revisão sistemática na plataforma PubMed utilizando a combinação ((“autism spectrum disorder” AND ‘child’) AND “music therapy”), sendo incluídos apenas estudos clínicos randomizados dos últimos dez anos. Dos dez artigos resultantes, somente sete estavam relacionados aos objetivos da pesquisa. Resultados: Foi notado que a prática de escutar música por si só não provoca melhorias, mas sim a terapia musical, sendo esta associada a uma melhora dos sintomas nas subescalas de letargia e estereotipias. Em relação à linguagem, quando houve intervenção de uma terapia de comunicação baseada em melodia, o grupo experimental apresentou número significativo de palavras novas, além de mais tentativas de imitação, com a diferença do número de tentativas verbais em geral, em relação ao grupo controle, aproximando-se de uma significância estatística. Em um experimento com aplicação da MT neurológica, todos os participantes melhoraram sua coordenação e o controle de seus movimentos após a intervenção. Também foi evidenciada melhora da comunicação social. Outro estudo mostrou que participar de intervenções baseadas em música resulta em maior envolvimento com terapeuta e atividade desenvolvida, considerando, assim, a MT como intervenção multimodal complexa, que inclui processos afetivos e relacionados ao movimento. Por outro lado, dois estudos que aplicaram a MT improvisada não apresentaram valores significativos na redução dos sintomas do TEA. Conclusão: A musicoterapia mostrou-se como um bom instrumento terapêutico complementar para crianças com TEA, apresentando resultados significativos em cinco dos sete estudos analisados. Dentre as melhorias relatadas, quando comparadas a grupos que utilizaram outro tipo de intervenção, destacam-se: evoluções em aspectos verbais, motores, cognitivos e sociais.